

Dalla efetiva 1401 no em protesto retira a sua

Brasília — A avalanche de nomeações sem concurso na Gráfica do Senado — 1 mil 401 funcionários que passam a pertencer ao quadro efetivo — provocou, ontem, uma reação de peso político. O Senador Humberto Lucena, líder do PMDB, depois de confirmar, nas primeiras horas da manhã, que um dos nomeados era seu filho, abriu mão de sua candidatura à Presidência do Senado, da qual era um dos principais postulantes.

Segundo ele, sua candidatura passou a ser “uma decisão do partido, porque não posso agir por ambição pessoal”. Na verdade, Lucena não foi o único político a ser beneficiado com nomeações para a Gráfica do Senado. O número de efetivados pelo ato da Mesa, assinado pelo Senador Moacyr Dalla, no dia 20 de dezembro, e pródigo em sobrenomes famosos como o do arquiteto Ricardo Augusto Dalla (filho do senador) e ainda Válder Ribeiro Valente Júnior, também sobrinho de Dalla e filho do ex-Senador Eurico Resende.

O “trem”

Denominado de **Trem da Alegria**, porque as nomeações são feitas a partir das indicações políticas, a lista de efetivações enquadra como funcionários pelo menos 585 pessoas contratadas após o fim do biênio 1978-80, quando presidia a casa o hoje Ministro da Previdência e Assistência Social, Jarbas Passarinho. De acordo com o ex-diretor executivo da gráfica, Marcos Vieira, na época, ela tinha 816 servidores, todos regidos pela CLT.

O depoimento de Vieira tem o respaldo do Senador Henrique Santillo (PMDB-GO), 1º Secretário da Mesa do Senado. Explicou que, quando houve a proposta da Mesa para a efetivação dos funcionários da gráfica, ela falava em menos de 1 mil pessoas. Santillo foi surpreendido com o volume das efetivações, que incluiu a contratação de 81 jornalistas, como a colunista social Consuelo Brada, que conseguiu nomear também sua filha Ana Cláudia.

E, estranhamente, para o Senador Cid Sampaio (PMDB-PE), a lista inclui dois arquitetos, um dos quais o filho de Dalla.

Para que a gráfica precisa ter dois arquitetos, se já funciona um setor de engenharia no Senado? — indagou, perplexo, diante da lista.

Com duas grandes folgas anuais — durante os recessos de julho e dezembro e janeiro — os novos funcionários efetivados terão, legalmente, salários fixados pelo DASP — cuja tabela no nível superior vai de Cr\$ 489 mil 055 a Cr\$ 1 milhão 535 mil 961 e, de nível médio, varia de Cr\$ 230 mil a Cr\$ 897 mil — mas receberão muito mais. Basta observar um contracheque de qualquer funcionário do Senado que possui uma curiosa **gratificação por desempenho** que ultrapassa até três vezes o salário do servidor.

Isso significa, na prática, que um **assessor técnico** — denominação dada aos contínuos do Senado Federal — pode ultrapassar em muito — chegando perto dos Cr\$ 5 milhões mensais, rendimentos de um professor que, com nível universitário, se dedique em tempo integral à tarefa de dar aulas.

O Senador e empresário Severo Gomes (PMDB-SP) acha que “a aberração é gritante, porque incorpora vantagens que nunca foram permitidas na iniciativa privada e não tem relação direta com o bem produzido pelo funcionário.

“Padrinhos”

A luta por uma indicação do Senado, por esse motivo, é ferrenha. Afinal, na prática, não há, ali, salários inferiores a Cr\$ 2 milhões. No caso dos contratados de nível superior, ela não é nunca inferior a Cr\$ 6 milhões. Assim, no caso específico das efetivações na gráfica, foram nomeados 18 médicos com sobrenomes que não deixam dúvidas quanto aos **padrinhos**, como por exemplo: José Moreira Kffuri e Aderbal Jurema Júnior. Na relação dos quatro advogados, consta Maria de Nazaré, mulher de um dos diretores do Senado, e, na de dentistas, está Carlos Passarinho, filho do Ministro.

Também parente do diretor da gráfica, Rudi Mauer, foi nomeado como técnico em administração Evelin Mauer França e Ida Mauer. A influência política, porém, ainda é maior: foram nomeadas a mulher do Deputado Prisco Viana, Silvia; e cinco parentes do Deputado Pedro Ceolim (PDS-ES): Guerino José Ceolim, Ana Cláudia; Vânia, Inácio Luís e Maria Aparecida Ceolim. O Deputado Ademar Ghisi (PDS-SC), indicado para o TCU, indicou o filho Felipe. E o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, empregou a filha Flávia.

Os tecnocratas do Governo também não se descuidaram e embarcaram seus filhos no **Trem da Alegria**. O diretor de Crédito Rural do Banco Central, José Cleber Leite de Castro, conseguiu a nomeação para técnico administrativo de José Cleber Leite de Castro Júnior e de Kátia Leite de Castro.



Lucena: sacrificado pela nomeação do filho

Arquiv.

Senado e Lucena
candidatura

12 JAN 1985

JORNAL DO BRASIL